GAZETA DE PIRACICAB

Auno... 125000 | Semestre... 65000 Typ. e escriptorio — Rua do Alferes José Caetano n.23 C.

REDACTOR CHEFE, ALFREDO SOARES

no... 145000 ' Semestre... 85000 Todos os pagamentos devem ser feitos adiantadamente.

SEXTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1880

N.---982

NNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS HOJE :

A exma, sra d. Marcolina de Mattes

Our Padro Francisco Galeão Paes de

AMANHAN

D. Luirs Canuts Martins da Gunha D. Francisca Ernestina de Avila

A manina Harminia de Castilho

Felicitamos ao sr. vigario Fran cisco Galvão Paes de Barros pelo sen anniversario

EXPEDIENTE

A «Gazeta de Piracicaba por emquanto será publicada 3 vezes por semana, procurando a empresa dar ao jornal o maior desenvolvimento e circulação possiveis.

A venda avulsa da folha faz-se na redacção da mes-

Só cobraremos a importancia das assignaturas da nossa tolha no fim do

primeiro trimestre do corrente anno

Todos os trabalhos feitos nas nossas officinas serão pagos no acto da encommenda.

Não se aceitam publicações anonymas que não estiverem devidamente responsabilisadas pelos seus auctores.

Os precos de annuncios e mais trabalhos connexos sar e agir.

serão os que se convencio-1

Não se restituem os originaes enviados á redacção, quer sejam ou não publica-

Toda a correspondencia desta folha deve ser dirigida ao seu redactor.

Recebem-se publicações para a folha do dia seguinte até a 1 hora da tarde.

UMA PAGINA...

(LENDO HUGO)

O estudo é a lei do desenvolvimento

Quem tem um livro, tem um facho de luz. Quem não estuda, retrocede.

communga com o erro, envolve se no passado. studo è a conservação.

Conhece te a ti mesmo-é o ponto de partida da philosophia. Separar o verdadeiro do falso, descriminar o justo do injusto, só é dado ao philosopho. Nas batalhas do coração, a

spada é a palavra Quem chegar a conhecer-se, terá descoberto o mysterio uni

versal. A vida é uma luz que precisa

ser alimentada pelos combusti-veis da sciencia. Ouem diz sciencia, diz liberda

de, E' preciso descobrir o que somos, donde viemos, para onde

Sem isto não ha imagem per feita da vida, não ha concepções.

O filho de Athenasou recebe o
nome de divino nas batalhas do

deiros artistas os que produzem que o recommendavam.

O pensamento é o escalpello da

Quem quizer invocar a verda de, invoque Platão on Protago-ras, Locke on Leibnitz. Sonhe com Bacon, leia o evangelho de Kant, O i então.

rar ao poste de Galilen.
Occulto se no passado, nos
campos de batalha de Julio Ce-

Como Sthal, faça do organismo uma machina para o movi-mento, mas para o movimento

Levante com Hutcheson o sen timento, e com o filho de Koenigsberg, a razão

J. M. DE FRANCA JUNIOR

O que damos domingo:

Demoninhos Verdes, de Fausto V; Sonhando. , de França Junior ; Notas de musica, de Musicus,e uma poesia de Fiavio fymbira.

Gremio Dramatico

Esta sociedade procedeu, do-mingo ultuzo, a eleição da dire-ctoria que tem de funccionar no presente anno, sendo este o re-

Director- Antonio de Mello Cotrim (reeleito) tario-Josquim de Mo

raes Barros. Thesoureiro-Eloy Febiliano da Costa.

Correição de licenças

Chamamos a attenção dos interessados para um edital relativo ás licenças, que o sr. fiscal publica na secção competente Jesta folha.

Fallecimento

No dia 13 do corrente falleceu em Capivary o sr. Antonio José Socrates só considera verda- estimado pelas boas qualidades

HOSPITAL DE MORPHETICOS

Não podemos furtar nos de diao estado precario em que se acha actualmente este asylo.

A subvenção, que com tanta boa vonta le, concorreram até certa epocha mais de 60 contribuin-tes com 25 mensaes, foi ponco a pouco desapparecendo, e reduzido a um numero muito insufficiente para o sustento do hos-

A receita deminuindo conside ravelmente, os generos alimenti-cios crescendo extraordinaria mente, não é possivéi continuar to o hospital onde aquelles infelizes tiubam tudo quanto é necessario pora sua subsistencia.

O unico meio que lembramos para não vermos em nossas ruas bandos de morpheticos esmolan do de porta em porta como era costume, é podermos conseguir 150 assignaturas de dez mit reis nuuaes, pagas no acto da assi guatura ou pouco depois

Com ba-tante sacrificio, e a melhor vontade dos contri-buintes, abrimos o hospital que a mais de 3 annos tem funccionaocom toda a regularidade para evitar-se o contagio de tão horripilante molestia; e será la-mentavel que agora se feche tao util estabelecimento onde transoira a mais ardente, caridade, da arte dos que concorrem para o alivio da miseria. Por este meio indicado de 105000 por anno não chega a 15000 por mez, passo que se concorria com 245000 annuaes na antiga assiguatura. Portanto as pessoas que puderem, e quizerem assignar por esta fórma, encontrarao em casa do sr Casimiro Guimarães um papel destinado a este fimdo contrario em breve serao retirados do hospital os 16 morphe ticos que ali se acham para molarem e vagarem pelas ruas da cidade.

THE WALL

Club Piracicabano

Domingo, 20, às 7 horas da noite, deverão reunir-se os sode darem posse a nova girectotia e elegerem vice-presidente que preencha a falta proveniente da resignação feita pelo que ti-

Banda de musica

Consta-nos que a baude de musica Azarias de Melio irá tocar no jardim domingo proximo, tarde, sob a direcção do ar Luiz Dutra.

Sao dignos de todos os elogios esses rapazes que assim se pres-tam a distratir Piracicaba, que de uns tempos para cá anda

De nossa parte estimamos a resolução que tiveram e fazemos votos para que não seja esta a uluma vez

Conselho municipal

O sr. vigario Francisco Galvão Paes de Barros, presidente do conseiho municipal desta cidade, acompanhado do respectivo secretario, visitou aute-non-tem as escolas publicas seguin-

De Autonio de Carvalho Sardenberg, onde encontrou uma frequencia de 32 alumnos; a de Augusto Castanno, com uma trequencia de 29,e a de D. Fran-cisca Elisa da Silva com 32.

Externato Franca

As aulas deste externato, diri-gido pela exina, sra. d Ger-trudes França, reabrem-se no dia 21 do corrente.

« Norte de S. Paulos

Entrou no seu nono anno de existencia este nosso collega de Nossas felicitações.

POLHETIM

TRAD. DA "GAZETA DE PIRACICABA"

UMA CAUSA CELEBRE

No dia 25 de Janeiro ultimo. pelas cinco noras da tarde, qua-tro detonações retumbaram quasi sem interrupção em um quarto da villa de Sidi-Ma-brouck, a uma meia hora de Gonstantina, residencia aprasi-vel e graciosa da familia Chambige, estabelecida na Algeria ha quasi trinta annos.

Arrombaram-se as portas a golpes de machado :

Desfallecido em um canapé, com as roupas em desordem, jazia Henrique Chambige com o rosto atravessado por duas balas, deitando sangue pela bocca, tendo sinda um revolver entre

to, os cabellos desenrolados, e junto um ramilhete de violetas e rosas, uma freschia arabe cobrindo-lheaspernas, estava uma moca deitada com o rosto tão sereno e tão calmo, que dir-se ia scabára

Um fino traço de sangue pas-

havis sido instantance Um vestido preto estava cui-

Um vestido preto estava cui ram ouvir, estava o cocheiro na dadosamente collocado debaixo do édredon. conduzira de Constantina a Sido édredon. Sobre o tapete, perto da cama,

do effection.

Sobre o tarpete, percola etima,
Sobre o tarpete, mine edit
branca de senhora, um espartitho atacado na frente e atracom os cordoes destatedos, circomtos destatedos, ci do do corpo de Henrique Cham-bige—uma saia bordada sem estar amarrotada, ligas, uma fo-lha de papel tarjado de preto e em que se lia:

«Rogo aos meus parentes da-

os dedos crispados e perto uma garrefa de chum.
Havia dado dois tiros na bocca.
Defronte do ferido, sobre o leiabraça teus filhos |s

Assignado : «Henrique». Um chapeu de senhora, de feltro e velludo, ornado de pennas pretas, estava pendurado em um cabide perto da janella cujas ve-nezianas conservavam-se meio fechadas. Immediatamente abaida janella, assentado na bo xo

Tinha a fonte direita atraves-do quvido nenhum barulno da sada por duas balas. A morte lucta até o momento em que os quatro tiros de revolver se fize

esta moça, esposa irreprehen-sivel, mae devotada, protestante, praticante e severa, julgar-se-a da dor e estupefacção de

No cadaver nem sigual de violencia

O braço direito estava dobrado, com os dedos quasi tocando o rosto. Uma mancha de sangue

no dedo annullar da mão direita; mos .. fazia suppôr que Mme. Grille, como se affirmou depois, tinha ella mesma segurado o revólver tonte, emquanto Hencontra a tonte, emquanto ricu-rique Chumbige disparava dois

O corpo de Mme, Grille esta-O copo de aine. Orine estas va en uma posição natural. O medico que lhe orgueu as pal- tentando ainda agarar-se aso pebras ficus sómente adimardo reposteras e voltando-se para da cultimo e da serioláde do a morta para vel a a é o ultimo anal. Ale era aquelle o olhar mouanto. E supplicou ao alfe-

assustado dos suicidas. Era como a expressão bema-venturada, estatica de uma ma-

Henrique Chambige não esta va morto. Pouco a panco sub a acção de um medicamento enerquando o quizeram transportar sala, tentou arrancir para umi saia, tentou arrancin os apparelhos applicados sobre as feridas, e, volvendo um oihar desesperado para o leito onde estava deitada Mme Grille; —Magdalena, gemeu, Magda-lana l.

Denois com uma voz entrecor

tada pelos soluços :

— Daixan-me perto della. Matei-a... Fui eu... Nós nos ama-

Não podiamos partir jun tos. Elia me fez prometter que a mataria primeiro. Foi ella quem segurou a arma... Qui-zemos morrer abracados la E como o levavam á força do quarto funebre :

-Matae-me, acabae-me ! Ma-gialena, Magdalena ! exclamou, mo solpe.

Darante a tarde, tentou apo-derar se do instrumento com o quai o cirurgião sondava as feridas. Seu cunhado, o senhor Gerin Roze, teve que precipi-tar-se sobre elle para desar-Henrique Chambige está hoje

curado e vae comparecer quin-ta feira proxima perante os tribunaes de Constantina.

—Era un idealista !... disse

uma testemunha da scena tra gica que acabamos de narrar.

(Continua).